

# ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DA AÍDS EM IDOSOS NO ESTADO DE RONDÔNIA, AMAZÔNIA OCIDENTAL

*EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF AIDS IN ELDERLY IN THE STATE OF RONDONIA, WESTERN AMAZON*

*Gabriel D Vieira<sup>1</sup>, Thaianne C Alves<sup>1</sup>, Camila M Sousa<sup>2</sup>*

## RESUMO

**Introdução:** o preconceito e os paradigmas da sociedade e do próprio idoso quanto a sua sexualidade acabam fazendo com que o mesmo não use métodos preventivos, sendo um fator agravante na infecção pelo vírus HIV nessa população. Atualmente, o perfil epidemiológico da doença vem mudando com o aumento de casos em indivíduos acima de 49 anos. **Objetivo:** quantificar e analisar os dados da infecção por HIV na população acima de 49 anos no estado de Rondônia. **Métodos:** os dados foram coletados na AGEVISA/RO, através de dados epidemiológicos dos Sistemas de Informação de Agravamento de Notificação – SINAN NET e SINAN W. Os casos estudados foram entre o período de janeiro de 2000 a agosto de 2011; as variáveis analisadas em nosso estudo foram: faixa etária, gênero, modo de transmissão, ano de diagnóstico e evolução do caso. **Resultados:** no período de tempo analisado foram registrados 2.252 casos da doença na população de Rondônia de 14 a 81 anos, desse total, 323 (14,3%) são indivíduos com idade acima de 49 anos, sendo que 67,2% são homens e 32,8%, mulheres. O modo mais comum de transmissão do vírus encontrado nesse estudo foi por via sexual e entre heterossexuais. Na evolução dos casos, 256 pacientes encontram-se em tratamento e 69 foram a óbito. **Conclusão:** nos últimos 10 anos houve um aumento de 440% do número de casos de HIV soropositivos na população idosa no estado de Rondônia.

**Palavras-chave:** epidemiologia, síndrome da imunodeficiência adquirida (aids), idoso, Amazônia, DST

## ABSTRACT

**Introduction:** the prejudice of society and even the elderly about its sexuality, makes this group do not use basic methods of preventing, revealing an aggravating factor of HIV infection in this population. Currently, the epidemiology of the disease has been changing with this apparent increase in the burden of the disease in the elderly. **Objective:** to quantify and analyze HIV infections among persons over aged 49 years in the state of Rondonia. **Methods:** data were collected in AGEVISA/RO, through epidemiological data source SINAN NET and SINAN W. The data set obtained refers to the period from January 2000 to August 2011, using as variables: age bracket, gender, mode of transmission, year of diagnosis and progress of the disease. **Results:** 2,252 cases were recorded with individuals between 14 and 81 years old, of which 323 (14.3%) are people over 49 years of age, and 67.2% are men and 32.8% women. The most common mode of transmission found in this study was through sex and among heterosexual. Concerning the progress of the disease, 256 patients are under treatment and 69 died. **Conclusion:** over the past 10 years there was a 440% increase in reported cases of HIV seropositive cases among elderly population in the state of Rondonia, changing the epidemiology of the disease.

**Keywords:** epidemiology, acquired immunodeficiency syndrome (aids), aged, Amazon, STD

## INTRODUÇÃO

Na década de 1980, quando surgiram os primeiros casos da síndrome da imunodeficiência adquirida (aids), os homossexuais, as prostitutas e os usuários de drogas injetáveis eram considerados os principais grupos de risco, chegando até a ser intitulada como doença de homossexuais e drogados, considerados os principais disseminadores da doença<sup>(1,2)</sup>. Naquela época, indivíduos acima de 49 anos não eram considerados um grupo de risco, assim as campanhas preventivas e de conscientização eram quase que unicamente voltadas ao público jovem e adulto, enquanto as campanhas preventivas voltadas ao idoso eram e ainda são muito raras, podendo ser um dos motivos para que os idosos tenham dificuldade de utilizar métodos preventivos contra a aids e outras doenças sexualmente transmissíveis (DST)<sup>(3,2)</sup>.

A aids na população idosa, nos últimos anos, vem chamando a atenção das equipes de saúde devido ao impacto que a doença exerce nesses indivíduos<sup>4</sup>. O número de casos vem aumentando nos últimos anos; somente no ano 2005 foram registrados em todo o Brasil 792 casos de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) em indivíduos acima de 49 anos do sexo masculino, enquanto na população feminina foram registrados 585 casos<sup>(5)</sup>.

Nesses últimos anos, a infecção pelo HIV vem mudando o seu perfil epidemiológico, devido à inserção da população acima de 49 anos nas estatísticas da doença. Tal fato ocorre devido a alguns idosos possuírem uma melhor condição financeira, facilitando assim o acesso ao prazer, e também devido aos benefícios disponíveis através do avanço da medicina e da indústria farmacêutica, fazendo com que os idosos tenham uma vida sexual ativa e regular<sup>(6)</sup>.

A utilização de métodos anticoncepcionais entre os idosos não é frequente. Os indivíduos acima de 49 anos conferem certa resistência quanto ao uso da camisinha, contribuindo para o aumento do número de casos. Vários fatores contribuem para isso, como o medo de perder a ereção, a falta de habilidade para colocar a camisinha e a ideia errada de que a camisinha só é necessária quando na presença de profissionais do sexo. Entre as mulheres, o fato de já terem passado pela menopausa e não poderem mais engravidar dá a falsa ideia de que não podem se infectar com o vírus HIV<sup>(7)</sup>. Contudo, é mais arriscado fazer sexo depois da menopausa, pois as paredes vaginais se tornam mais secas e finas, além de, fisiologicamente, o idoso possuir alterações no seu estado imunológico, favorecendo assim a contaminação pelo HIV<sup>(8)</sup>.

O aumento da expectativa de vida, o maior acesso à saúde, a melhoria na alimentação e na qualidade de vida, os avanços da medicina e da farmacologia, que disponibilizam no mercado medicamentos que melhoram a capacidade de ereção e aumentam a libido, fazem com que a população acima de 49 anos melhore a sua qualidade de vida e, conseqüentemente, promovem uma maior exposição destes indivíduos às DST. Desta forma, torna-se necessária uma maior

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina, Faculdade São Lucas.

<sup>2</sup> Bióloga, Doutora em Ciências, Docente da Faculdade São Lucas. Instituição onde o trabalho foi desenvolvido: Faculdade São Lucas.

Financiamento: Programa de Iniciação Científica da Faculdade São Lucas (PIC/FSL).

conscientização da população idosa sobre o assunto e uma maior atenção das autoridades públicas de saúde quanto ao problema<sup>(9,10)</sup>. Considerando o aumento no número de casos de infecção por HIV em pacientes com mais de 49 anos no Brasil, propôs-se investigar esta questão no estado de Rondônia. Especificamente, o presente estudo teve por finalidade determinar a faixa etária, o gênero, o modo de transmissão, o ano de diagnóstico e a evolução do caso nestes indivíduos durante o período de janeiro de 2000 a agosto de 2011.

## MÉTODOS

### Sujeito da pesquisa

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo de casos de aids diagnosticados na população acima de 49 anos no estado de Rondônia e durante o período de janeiro de 2000 a agosto de 2011.

### Coleta de dados

Foram utilizados dados e estatísticas oficialmente cedidos pela Agência Estadual de Vigilância Sanitária de Rondônia (AGEVISA/RO), através dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação SINAN NET e SINAN W, com o intuito de proporcionar uma melhor análise dos dados epidemiológicos sobre a doença descrita.

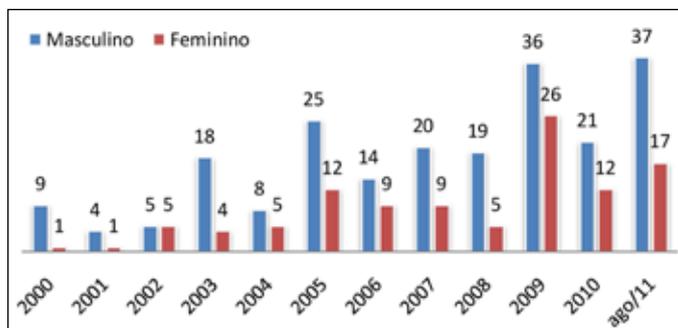
### Variáveis do estudo

As variáveis estudadas foram: faixa etária, gênero, modo de transmissão, ano de diagnóstico e evolução do caso.

## RESULTADOS

Ao analisar os casos, no período de janeiro de 2000 a agosto de 2011, pode-se verificar que a incidência de casos de aids em indivíduos acima de 49 anos vem aumentando no estado de Rondônia. O número total de casos de aids de 14 a 81 anos, durante esse período, foi de 2.252, sendo que 322 (14,3%) casos são em indivíduos acima de 49 anos. Deste total, 67,2% (216) são homens e 32,8% (106) são mulheres.

Ao observar a taxa de casos em ambos os sexos na população idosa na **Figura 1**, pode-se notar que a incidência de casos notificados na população feminina vem aumentando no decorrer dos anos. Isto pode ser notado ao analisar os anos de 2000, 2001 e 2009, sendo que em 2000 e 2001 foi notificado apenas um caso, já em 2009 foram notificados 26 casos.

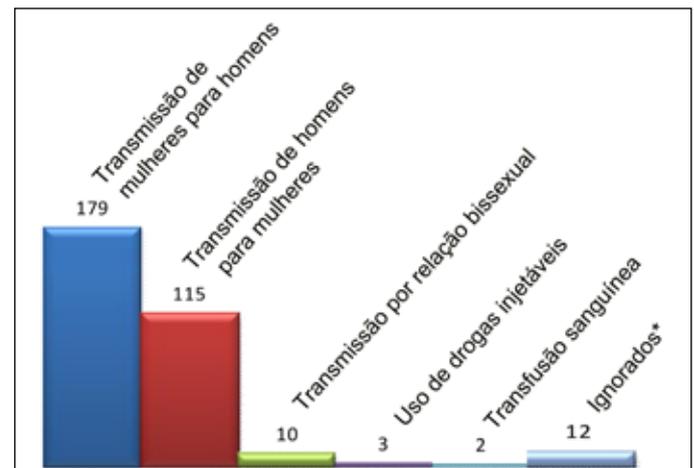


**Figura 1** – Número de casos de idosos com aids por gênero e ano de diagnóstico durante o período de janeiro de 2000 a agosto de 2011, no estado de Rondônia. Fonte: SINAN W e SINAN NET.

O modo de transmissão do vírus ocorre de diversas formas: relações sexuais, uso de drogas injetáveis, transfusão sanguínea e transmissão vertical. A forma mais comum é por relações sexuais, correspondendo a 94,4%, sendo 35,7% de mulheres contaminadas por homens, 55,6% de homens contaminados por mulheres e 3,1% por relação bissexual (**Figura 2**). Já o modo de transmissão por uso de drogas injetáveis possui apenas três casos e por transfusão sanguínea dois casos, não foi identificado nenhum caso por acidente biológico durante o período do estudo (**Figura 2**).

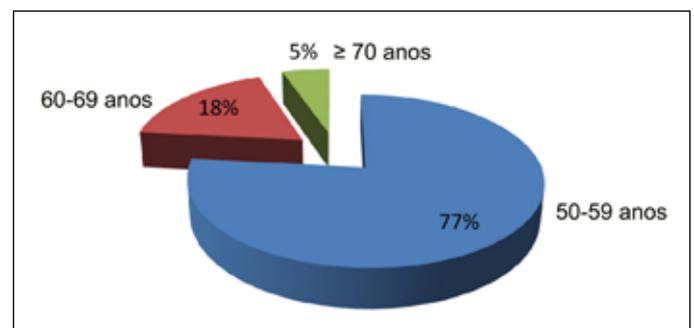
Na **Figura 3** podemos notar que a faixa etária que possui o maior número de casos é entre 50-59 anos, correspondendo a 247 casos. Já em indivíduos entre 60-69 anos foram notificados 58 casos, enquanto acima de 70 anos foram notificados 17 casos.

A evolução do caso também foi analisada por faixa etária, sendo os casos divididos em três grupos: indivíduos entre 50-59, 60-69 e acima de 70 anos. No primeiro grupo foram notificados 195 vivos, 46 óbitos e cinco casos foram ignorados. Já no segundo foram relatados 37 vivos, 19 óbitos e três casos ignorados. Em pacientes acima de 70 anos foram notificados 13 vivos e quatro óbitos (**Tabela 1**).



\*Ausência do dado no sistema, devido ao não preenchimento na ficha de notificação.

**Figura 2** – Percentual de transmissão do vírus HIV em idosos durante o período de janeiro de 2000 a agosto de 2011, no estado de Rondônia. Fonte: SINAN W e SINAN NET.



**Figura 3** – Percentual de casos de transmissão do vírus HIV em idosos, distribuídos por faixa etária do período de janeiro de 2000 a agosto de 2011, no estado de Rondônia. Fonte: SINAN W e SINAN NET.

**Tabela 1** – Evolução dos casos de aids em idosos, distribuídos por faixa etária do período de janeiro de 2000 a agosto de 2011, no estado de Rondônia.

Faixa Etária	Evolução dos Casos					
	Vivos		Mortos		Ignorados*	
	nº	%	nº	%	nº	%
50-59	195	79,3	46	18,7	5	2
60-69	37	62,7	19	32,2	3	5,1
≥ 70	13	76,5	4	23,5	0	0

\*Ausência do dado no sistema, devido ao não preenchimento na ficha de notificação.

Fonte: SINAN W e SINAN NET.

## DISCUSSÃO

Devido à diminuição das taxas de natalidade e mortalidade, o número de indivíduos acima de 49 anos vem aumentando em todo o mundo<sup>(11)</sup>. A população idosa brasileira também cresceu no decorrer dos anos, sendo que em 1991 era composta por 4,8% de toda a população, em 2000 era composta por 5,9% e em 2010 alcançou o percentual de 7,4% da população total<sup>(12)</sup>. A expectativa de vida do brasileiro também aumentou, em 1980 a expectativa de vida era de 62,57 e em 2009 passou para 73,17 anos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2050 a expectativa de vida da população poderá chegar a 81,29 anos<sup>(13)</sup>. O aumento da expectativa de vida tem que vir concomitantemente às melhorias na saúde e na qualidade de vida da população idosa<sup>(14)</sup>. Segundo Petersen e Yamamoto<sup>(15)</sup>, isso requer estratégias de políticas públicas de saúde nessa população, pois o idoso está mais sujeito às doenças crônicas e infecções exageradas, devido à baixa imunidade.

Nos últimos anos tem ocorrido um aumento no número de casos de infecção pelo HIV na população acima de 49 anos de Rondônia, mudando o perfil epidemiológico da doença no estado. Nesse estudo, notamos que o ano de 2000 apresentou dez casos de indivíduos acima de 49 anos com aids, enquanto no ano de 2011 até o mês de agosto já haviam sido notificados 54 casos de infecção pelo HIV na população idosa. Sousa<sup>(16)</sup> também notou essa mudança devido ao crescente aumento de casos notificados entre idosos. Segundo ele, a população acima de 49 anos ainda é invisível quanto às estratégias e políticas públicas de prevenção contra a doença, que fazem com que o idoso portador da doença não tenha uma melhor qualidade de vida.

O preconceito contra idosos com HIV ainda é algo presente em nossa sociedade, e habitualmente as pessoas que possuem esse tipo de preconceito geralmente são aquelas que receberam uma educação sexual rigorosa dos pais e familiares<sup>(17)</sup>. Almeida e Patriota<sup>(17)</sup> ressaltam que o idoso é muitas vezes visto com um ser assexuado, e demonstram que durante o processo de envelhecimento a libido pode diminuir, contudo, o desejo sexual e a necessidade de carinho e afeto continuam. Em entrevistas com idosas, eles perceberam que algumas não notaram diferença nos seus corpos e que, mesmo durante o processo de envelhecimento, elas ainda se sentem sadias e são perfeitamente capazes que realizar atividade sexual.

A família exerce um papel muito importante na vida do idoso. Segundo o estatuto do idoso, é responsabilidade da família garantir a saúde ao membro idoso<sup>(18)</sup>. Mas cada família reage de forma peculiar quando o membro idoso recebe o seu diagnóstico, dependendo de sua crença, cultura e regras. Com isso, pode haver até

mesmo afastamento dos membros da família e de pessoas do seu convívio social. Isso ocorre por haver uma dificuldade de aceitação vinda da família, com o temor de que o idoso dissemine a doença na família, de diminuir os recursos financeiros devido ao tratamento, da falta de conhecimento sobre a doença e dos tabus relacionados à sexualidade na terceira idade<sup>(19)</sup>. Assim, os indivíduos acima de 49 anos acabam se afastando da família, ficando isolados, surgindo assim a depressão e a falta de esperança quanto ao tratamento. A família é de extrema importância para o idoso aderir ao tratamento e ter uma melhor qualidade de vida, tanto física quanto mental<sup>(17)</sup>.

Atualmente, fala-se muito sobre gravidez e sexo, quase exclusivamente entre a população jovem e adulta, excluindo a população idosa sobre o tema abordado. O preconceito ainda é evidente na sociedade e até mesmo entre os profissionais da saúde, acreditando que indivíduos acima de 49 anos não fazem sexo nem usam drogas injetáveis<sup>(20,21)</sup>. Assim, muitos profissionais de saúde acabam deixando de diagnosticar precocemente a infecção pelo HIV nesses indivíduos, devido ao pensamento errôneo de que indivíduos acima de 49 anos são sexualmente inativos<sup>(9,22)</sup>.

Nesse estudo também notamos que o principal meio de transmissão da doença é a relação sexual entre heterossexuais, sendo 35,7% por relação sexual com homens e 55,6% por relação com mulheres, sendo mais um indício de que a doença não está associada ao homossexualismo. Segundo Silva *et al.*<sup>(23)</sup>, há uma tendência de diminuição da transmissão entre homossexuais e uma estabilização entre heterossexuais. Toledo *et al.*<sup>(24)</sup> também observaram que a via de transmissão sexual mais comum é a heterossexual. Entre outros motivos, ele resalta o grande número de idosos que utilizam fármacos que auxiliam no prolongamento da ereção.

Infelizmente, na população acima de 49 anos ainda existem alguns tabus relacionados ao HIV. Alguns idosos ainda possuem algum tipo de aversão em falar e discutir sobre o HIV e podem desenvolver até mesmo um mecanismo de inibição de seus desejos sexuais, devido ao preconceito que sofrem<sup>(3,8)</sup>.

De acordo com a pesquisa feita por Lazzarotto *et al.*<sup>(25)</sup>, 20,6% (105) dos indivíduos idosos possuem a ideia de que a aids era uma forma de Deus castigá-los pelos seus pecados cometidos. Também constataram que 86,3% (440) não utilizavam camisinha e somente 11% (56) já haviam feito o exame anti-HIV.

Embora o número de casos de HIV na população idosa feminina seja menor que na masculina, a incidência de casos vem aumentando a cada ano que passa. Em nosso estudo foi verificado esse aumento da população feminina idosa com HIV. Assim, a inserção da mulher nos dados epidemiológicos da doença não é restrita somente à faixa etária adulta e jovem, mas também à idosa, fazendo com que os casos na população feminina idosa aumentem cada vez mais, sendo resultado de uma maior vulnerabilidade da mulher idosa, de um acesso menor às políticas de saúde reprodutiva e de uma dificuldade quanto ao convencimento do parceiro para usar a camisinha durante o ato sexual<sup>(6)</sup>.

Nesse estudo, notamos que o número de idosos infectados pelo HIV através de drogas injetáveis é baixo. Castro<sup>(2)</sup>, em sua dissertação, demonstra um resultado parecido entre os idosos entrevistados; somente um idoso afirma que acha que se contaminou com o vírus através de drogas injetáveis. Este meio de transmissão do vírus, mesmo tendo um percentual pequeno, deve ser considerado entre os órgãos de saúde pública, sendo essencial para a análise de dados nessa população<sup>(24)</sup>.

Araújo *et al.*<sup>(6)</sup>, em seu estudo com indivíduos acima de 60 anos, notaram que, dos 107 casos analisados, 57 estavam vivos e 50 foram a óbito. Já no presente estudo, podemos notar um número elevado de pacientes vivos, sendo indício de um avanço nas políticas públicas de saúde no Brasil, apesar de ainda haver muito que melhorar com relação à prevenção e à conscientização da população idosa sobre a aids.

Pottes *et al.*<sup>(26)</sup> notaram, em seu estudo, grande número de dados ignorados. Em nosso estudo também foi notada certa quantidade de dados ignorados, devido à falta de preenchimento na ficha do paciente pelo profissional na hora da entrevista.

## CONCLUSÃO

Esse estudo permitiu-nos notar o crescente aumento dos casos de HIV na população acima de 49 anos do estado de Rondônia, chegando a 14,3% do número total dos casos registrados entre 14 a 81 anos. Ficou claro que o principal meio de transmissão do HIV, entre os indivíduos acima de 49 anos, continua sendo através de relações sexuais entre heterossexuais.

O avanço da medicina e da indústria farmacêutica permitiu o aumento na qualidade e expectativa de vida dos indivíduos acima de 49 anos nos últimos anos, fazendo com que tenham uma vida sexual ativa. Contudo, o perfil epidemiológico da aids no estado de Rondônia, nos últimos anos, foi alterado devido ao aumento do índice de contaminação entre os mesmos, servindo como um alerta às autoridades públicas para conscientizar e educar o idoso quanto à prevenção da aids.

## Suporte financeiro

Programa de Iniciação Científica da Faculdade São Lucas (PIC/FSL nº 002/2011), Porto Velho, RO, Brasil.

## Conflito de interesses

Não há conflito de interesses para a publicação desse artigo.

## Agradecimento

Ao Sr. Belgrano José Cavalcanti Alves, diretor da AGEVISA/RO e à Dra. Márcia Maria Mororó Alves, coordenadora do Programa DST/Aids da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho, pelo fornecimento dos dados epidemiológicos e orientações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Andrade HSA, Silva SK, Santos MIPO. Aids em idosos: vivência dos doentes. *Esc Anna Nery*. 2010;14(4):712-719.
2. Castro MP. O viver com HIV/AIDS na perspectiva de pessoas idosas atendidas em ambulatório especializado na cidade de São Paulo. Dissertação. (Mestrado em Ciências). São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2008.
3. Saldanha AAW, Félix SMF, Araújo LF. Representações sobre a Aids na velhice por coordenadoras de grupos da terceira idade. *Psico-USF*. 2008;13(1):95-103.
4. Sousa AAA, Suassuna DSB, Costa SML. Perfil Clínico Epidemiológico de Idosos com Aids. *J bras Doenças Sex Transm*. 2009;21(1):22-26.
5. Brasil, Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. *Bol Epidemiol AIDS*. 2005;2(1):3-5.
6. Araújo VLB, Brito DMS, Gimenez MT, Queiroz TZ, Tavares CM. Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil. *Rev Bras Epidemiol*. 2007;10(4):544-54.
7. Silva LS. Representações sociais de idosos sobre prevenção e transmissão da AIDS. In: *IV Jornada Internacional Sobre Representações Sociais*; 2005. João Pessoa. 2005.

8. Santos RAR, Nascimento CP, Biscoli MRA, Milani VR. Sexualidade na Terceira Idade: Pense um Pouco no Próprio Preconceito. *Rev Olhar Científico*. 2010;2:01.
9. Pereira GS, Borges CI. Conhecimento sobre HIV/AIDS de participantes de um grupo de idosos, em Anápolis-Goiás. *Esc Anna Nery*. 2010;14(4):720-725.
10. Sá MAS, Callegari FM, Pereira ET. Conviver com HIV/Aids: concepções de pessoas com idade acima de 50 anos. *Rev Ser Social*. 2007;(21):259-84.
11. OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. Envelhecimento Ativo: uma política de saúde. Organização Pan-Americana da Saúde; 2005. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf) (Acessado em: 08 fev 2012.)
12. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse do Censo Demográfico 2010. IBGE, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf> (Acessado em: 06 fev 2012.)
13. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Observações sobre a evolução da mortalidade no Brasil: o passado, o presente e perspectivas. IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tabuada/2009/notastecnicas.pdf> (Acessado em: 05 fev 2012.)
14. Petersen PE. The WHO Global Oral Health Programme 2003: continuous improvement of oral health in the 21<sup>st</sup> century – the approach of the WHO Global Oral Health Programme. *Community Dent Oral Epidemiol*. 2003;31(1):3-24.
15. Petersen PE, Yamasoto T. Improving the oral health of older people: the approach of the WHO Global Oral Health Programme. *Community Dent Oral Epidemiol*. 2005;33:81-92.
16. Sousa JL. Sexualidade na terceira idade: uma discussão da AIDS, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil. *J bras Doenças Sex Transm*. 2008;20(1):59-64.
17. Almeida LA, Patriota LM. Sexualidade na terceira idade: um estudo com idosas usuárias do programa saúde da família do bairro das cidades – Campina Grande/PB. *Qualit@s Rev Eletrônica*. 2009;8(1).
18. Brasil, Ministério da Saúde. Estatuto do idoso. Brasília. 2003.
19. Diniz RF, Werba AAS, Araújo LF. Crenças e opiniões no cuidado de idosos com AIDS: um estudo exploratório. *RBPS, Fortaleza*. 2010;23(3):243-250.
20. Gradim CVC, Sousa AMM, Lobo JM. A prática sexual e o envelhecimento. *Cogitare Enferm*. 2007;12(2):204-13.
21. De Carlo P. Qué necesitan las personas mayores de 50 años em La prevención del HIV? 1998 Disponível em: <http://caps.ucsf.edu/uploads/espanol/hojas/pdf/mayoresFS.pdf> (Acessado em: 03 fev 2012.)
22. Maschio MBM, Balbino AP, Souza PFR, Kalinki LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. *Rev Gaúcha Enferm*. 2011;32(3):583-9.
23. Silva SFR, Pereira MRP, Neto RM, Ponte MF, Ribeiro LF, Costa PF et al. Aids no Brasil: uma epidemia em transformação. *RBAC*. 2010;42(3):209-212.
24. Toledo LSG. Características e tendência da AIDS entre idosos no Estado do Espírito Santo. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2010;43(3):264-267.
25. Lazzarotto AR. O conhecimento de HIV/AIDS na terceira idade: estudo epidemiológico no Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2008;13(6):1833-1840.
26. Pottes FA, Brito AM, Gouveia GC, Araújo EC, Carneiro RM. Aids e Envelhecimento: características dos casos com idade igual ou maior que 50 anos em Pernambuco, de 1990 a 2000. *Rev Bra Epidemiol*. 2007;10(3):338-51.

## Endereço para correspondência:

**CAMILA MACIEL DE SOUSA**

Rua Alexandre Guimarães, 1927, Bairro Areal

CEP: 76804-373 – Porto Velho, RO – Brasil

Tel.: (69) 3211-8061

E-mail: [camila@saolucas.edu.br](mailto:camila@saolucas.edu.br)

Recebido em: 27.05.2012

Aprovado em: 26.06.2012